

Ministério fixa os salários de carreira de sanitarista

Da sucursal de
BRASILIA

Os salários previstos para a recém-criada carreira de sanitarista no Ministério da Saúde variam de Cr\$ 1.303,00 a Cr\$ 24.228,00, de acordo com a Secretaria de Ações Básicas do Ministério, que ontem apresentou a criação do grupo de saúde pública, com duas carreiras: sanitarista de nível superior e agente de saúde pública, de nível médio.

A nova carreira de sanitarista — aprovada pelo presidente da República em março deste ano — poderão se candidatar profissionais formados em Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Bioquímica, Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, Estatística, Administração, Arquitetura, Direito, Economia, Comunicação Social (Relações Públicas e Jornalismo), Engenharia e Agronomia. Os profissionais de nível médio, cuja qualificação se relacionar com as atividades de controle das grandes endemias e de vigilância sanitária, constituirão o grupo de agentes de saúde pública e atuarão especialmente nas delegacias de saúde dos Estados.

Para o ministro Almeida Ma-

chado, a maior vitória obtida pela equipe que elaborou a carreira de saúde pública foi agrupar no mesmo quadro os profissionais de nível médio e superior, uma vez que a grande carência profissional é de técnicos de nível médio que não têm estímulo para trabalhar. Isso agora será modificado, garantiu o ministro, porque o funcionário que antes recebia apenas o salário mínimo, embora apresentasse boa folha de serviços, agora terá condições de receber de 4 a 5 mil cruzeiros.

Outro grande estímulo da carreira, segundo o ministro, é a promoção. Segundo ele, "embora o prêmio não seja comparado ao da Loteria Esportiva", haverá acesso pelo próprio merecimento de funcionário e "essas pessoas não terão que esperar até 32 anos para a primeira promoção, como aconteceu comigo".

Almeida Machado ressaltou a necessidade de as escolas de saúde pública dinamizarem e criarem seus cursos de especialização, como o de inteligência epidemiológica, ecologia humana, direito sanitário, pesquisas operacionais", e outros que certamente se farão necessários dentro da carência do sanitarista".